

A pintura como olhar selvagem

Por Matias Monteiro

Uma perturbadora fauna se engendra na articulação entre a expressividade animal e a subjetividade humana. Sua qualidade brutalmente erótica inquieta-se em um limiar quase indiscernível entre libido e violência: amores perros*.

Aqui, cães massivos, robustos, vigorosos, em feroz confronto. A brutalidade dessa colisão de corpos, no entanto, constitui apenas a dimensão explícita de um embate latente: a agressividade da submissão do animal subjulgado, condicionado, dominado.

Essa fauna tem se ampliado em outros biomas: agora há zebras, hipopótamos... criaturas magníficas que pertencem a nossa imaginação zoológica. E, surpreendentemente, há docilidade: crianças correm e brincam entre os leões e os guepardos, abraçam lobos. Impassíveis, as bestas lançam olhares selvagens, e somos inadvertidamente remetidos a Breton:

Atravessamos sobressaltados o que os ocultistas chamam de paisagens perigosas. Atraio com minha passagem monstros entocaiados; ainda não estão demasiado mal-intencionados em relação a mim, e eu, porque os temo, não me sinto perdido. [BRETON: 2001 p. 57]

Estamos sob o efeito desse olhar, desses olhos grandes, que mesmo em um fitar direto, estão sempre de espreita. Olhos inumanos, não domesticados, que nos acoçam, nos emboscam... de que alhures eles nos veem?

[*Título de uma série de obras da artista, em citação ao filme homônimo de Alejandro González Iñárritu, 2000.]

[BRETON , André: Manifestos surrealistas. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2001]

Doutor em Arte na linha de pesquisa de Métodos e Processos em Arte Contemporânea, possui mestrado em Arte, na linha de pesquisa de Poéticas Contemporâneas (2008) e bacharelado em Artes Plásticas (2004) pelo Instituto

de Artes da Universidade de Brasília. Atua como artista, curador, professor e desenvolve atividades junto a programas educativos em museus e centros culturais. Atuou como Coordenador de Parcerias Institucionais no Núcleo de Cultura e Participação do Instituto Tomie Ohtake e como Palestrante e Produtor de Conteúdos pelo Educativo da Fundação Bienal de São Paulo; integrou o corpo curatorial do programa Rumos Itaú Cultural 2011-2013. Foi Consultor Pedagógico do projeto Gente Arteira da CAIXA Cultural Brasília. Participou do corpo docente da Faculdade Dulcina de Moraes, FADM, e, na condição de professor substituto, do curso de Bacharelado em Museologia da Universidade de Brasília, FCI/UnB, na área de concentração em Museologia e Comunicação. Tem experiência na área de Arte, com ênfase em Artes Plásticas, atuando, principalmente, nos seguintes temas: Poéticas Contemporâneas, Expografia e Expologia em Arte, Prática Curatorial, Arte e Psicanálise, Discursos da Apreciação e Educação em Museus e Centros Culturais.